

LITERATURA BRASILEIRA: A POESIA COMO DENÚNCIA SOCIAL

Elisabeth Emilia Ribeiro¹
 Jane Elice Moreschi²
 Neusa Maria Engroff Ribeiro³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo averiguar se o docente trabalha em sala de aula com poesias as quais denunciam a realidade e se essas denúncias são observadas e compreendidas pelos discentes. Para tanto utilizaram-se métodos indutivo, monográfico e estatístico; para a coleta de dados a técnica de observação direta extensiva se mostrou necessária, através do instrumento de pesquisa questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Ao final verificou-se que os alunos, em sua maioria, não gostam de promover o estudo da poesia em sala de aula, e acreditam que a mesma não tem influência no desenvolvimento intelectual dos mesmos que possuem outras fontes para adquirirem informações e têm o hábito de ler. Portanto, entre os vários gêneros literários a poesia é o menos prestigiado em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Poesia. Denúncia Social.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a poesia como denúncia social, pois acredita-se que a poesia em sala de aula pode se tornar uma grande aliada se estudada e compreendida pelos discentes em sua totalidade e não apenas observar se os versos rimam e realizar a classificação deste poema.

Sabe-se que é na infância que o ser humano começa o processo de alfabetização e as primeiras palavras são pronunciadas. O interesse pelas histórias contadas em casa ou pelo docente em sala faz com que a criança evolua e realize descobertas sobre o que lhe agrada ou não. As fases escolares vão se passando até que se chega ao ensino médio. O período crucial,

¹Acadêmica do 7º semestre do Curso de Letras da Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

²Docente no Curso de Letras. Profª Esp. em Psicopedagogia e Língua Portuguesa pela Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

³Docente no Curso de Letras. Profª Esp. em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira de SP e Didática do Ensino Superior e Psicopedagogia pela Faculdade de Alta Floresta (FAF), em Alta Floresta - MT.

que é a fase preparatória para o vestibular, terceiro ano do ensino médio, a maioria dos estudantes estão diante da pressão dos conteúdos que devem ser aprendidos e serão cobrados nas provas classificatórias das universidades, entretanto as disciplinas mais valorizadas são a química, física, matemática, biologia e a língua portuguesa. Porém, nesta última o objeto de estudo são as classes gramaticais, os gêneros textuais e a interpretação.

Os tipos textuais são limitados em dissertativo, descritivos, injuntivos, argumentativo, narrativo, sendo que a poesia não se encaixa nessa classificação, sendo portanto um gênero, ao qual poucos têm costume de ler ou produzir. Estudar poesia não é somente lê-la e observar se os versos possuem rimas, se a metrificação está exata ou se o conteúdo tem fundamentação ou está de acordo com o esperado, isso é fundamental, entretanto se faz necessário uma visão mais profunda, uma análise aprofundada entre ser humano e suas emoções que possam se chocar e comover.

Os temas são diversos, as palavras são muitas, as rimas dão musicalidade e a emoção assim como a nostalgia chegam ao seu clímax. É impossível definir a poesia como um jogo de palavras, é inevitável questionar os gostos ou crenças, porém se torna indiscutível falar em poesia sem associá-la à comoção. Através dela, pode-se demarcar o contexto histórico, em sala de aula, podendo até ser utilizada na disciplina de história, pode-se também resgatar a oralidade e criatividade dos discentes, assim como ampliar seus respectivos vocabulários.

Assim, o estudo se justifica pela percepção que os alunos teriam em relação à denúncia social realizada por meio da poesia para formar cidadãos críticos. Faz-se necessário ensiná-los a distinção entre esses tópicos.

Dentro do exposto, o presente trabalho levanta o seguinte questionamento: como identificar se os alunos do terceiro ano matutino do Ensino Médio da Escola Presbiteriana de Alta Floresta-MT da cidade de Alta Floresta reconhecem a importância da poesia como denúncia social?

Para tanto, partiu-se da hipótese de que os alunos do ensino médio da Escola Presbiteriana de Alta Floresta não reconhecem a relevância da poesia como denúncia social a partir da compreensão dos acontecimentos tanto contemporâneos como os de séculos atrás. Secundariamente apresentou-se as hipóteses de que os discentes não reconhecem a poesia como denúncia social como forma de desenvolver a criticidade dos mesmos, por isso a importância de estudá-la e que os alunos não reconhecem a importância devido à dificuldade encontrada pelos mesmos ao entenderem a poesia, pela sua estrutura, vocabulário e contextualização.

Enquanto objetivos pretendeu-se investigar se os educandos têm contato com a poesia, e se esse gênero está contextualizado com alguma denúncia social; incentivar os alunos com a produção individual sobre questões atuais que acontecem no mundo e como consequência a leitura de poesias será encorajada a fim de interpretá-la e estudá-la; verificar a importância da leitura de poesias na formação dos alunos através de questionários; identificar se os professores da Escola Presbiteriana de Alta Floresta utilizam esse gênero literário em sala de aula; propiciar através de estudos bibliográficos a formação geral do aluno, conscientizando-o de sua responsabilidade ética e crítica e demonstrar os benefícios que a poesia pode trazer ao aluno através de diferentes atividades.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Assim como a dança, pintura, escultura, teatro, cinema e fotografia a literatura é uma arte na qual permite que o ser humano sinta experiências sem que as tenha vivenciado. Sendo assim, ela se torna um meio de comunicação que repassa conhecimento e cultura, que permite o reconhecimento do período em que foi escrita, expondo características e levando à reflexão sobre nós mesmos.

Um dos papéis da arte na vida social, conforme pensamento de Samuel (1985), é a formação de um novo homem, uma nova sociedade, uma nova realidade histórica, uma nova visão de mundo.

Segundo Ferreira (1993), literatura é a arte de compor obras artísticas em prosa ou verso, sendo que essas obras literárias interagem com o contexto histórico-cultural. Portanto, literatura é cultura, e para Ferreira (1993, p. 156), significa:

Cultura sf. Ato, efeito ou modo de cultivar. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidas coletivamente, e típicas de uma sociedade. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo.

A Cultura deve ser transmitida, cultivada e não é natural, a qual deve ser adquirida e isso ocorre mediante a formação do indivíduo. E que por fim é um conjunto de crenças, possuindo diversidade, se tornando um cenário de conflitos, ou seja, a própria sociedade na qual o indivíduo está inserido.

A literatura, para Proença (1986) expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso,

analisar visões de mundo e ideias transformados em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente.

A literatura desempenha três funções, a fundamentação conceitual de imitação (mimese), de purificação (catarse) e a verossimilhança. Mimese, no sentido aristotélico, é ativa e criativa, determina o modo de ser do poema trágico e estará sempre ligada à ideia de arte e de natureza, defendendo sempre que a arte imita a natureza. A catarse para Aristóteles é uma força emotiva causada pela mimese levando a um efeito suscitado pela tragédia no público. Já a verossimilhança “termo cunhado por Aristóteles ao estudar as tragédias gregas, diz respeito ao sentido de realidade que a narrativa deve ter, ou seja, a qualidade ou o caráter do que é semelhante à verdade, que tem a aparência de verdadeiro, que não repugna à verdade provável. Sendo assim, o conceito de verossimilhança tornou-se fundamental para o estudo da literatura e das artes em geral desde a "A Poética" de Aristóteles 1984 apud PROENÇA, 1986, p. 65), em que este entendia que "pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade".

A literatura divide-se em três gêneros: épico, dramático e lírico. Sendo o épico uma narrativa com temática histórica; o dramático é a representação do teatro e o lírico, ao qual este trabalho é direcionado, tem sua origem na poesia lírica, que era cantada e acompanhada de instrumentos musicais.

No texto lírico predomina a expressão de sentimentos íntimos, através da seleção de elementos da língua brota um eu, que não deve ser confundido com a pessoa física do poeta, sendo na realidade um componente do próprio texto e ao qual denominamos de eu lírico ou sujeito lírico.

A poesia lírica tem mantido a preocupação com a qualidade sonora das palavras, organizada em sucessões rítmicas e melodiosas, talvez sua principal característica. A lírica atual, sem deixar de ser a forma literária em que o eu-lírico manifesta sua subjetividade e deixa fluir seu sentimentalismo, tem incorporado temas filosóficos e preocupações de cunho social.

A lírica traz em si uma preocupação com a própria atividade poética. Além de poesia sentimental, a lírica é uma poesia reflexiva, pois também está voltada para a realidade cotidiana e para o fazer poético. Existem formas poéticas fixas desse gênero que são:

- a) soneto – é um poema constituído por quatorze versos, que são divididos em dois quartetos e dois tercetos, tendo por sua vez inúmeros esquemas de rimas.

- b) canção – é utilizada para determinar inúmeras composições como as líricas, demonstrando a semelhança entre poesia e música. É um texto que aborda o amor, constituído por estrofes com verso regular e obstruído por uma estrofe menor.
- c) elegia – são poemas que apresentam sentimentos dolorosos e digressões com a intenção de ajudar os leitores nos momentos difíceis,
- d) ode – significa canto. São composições líricas de tons enfáticos, com diversos temas.
- e) écogla – significa seleção. Denomina poemas de assunto pastoril, normalmente dialogados.

Há além dessas formas, muitas outras: balada, rondó, rondel, haicai, oitavas e sextilhas.

Proença (1986, p. 68) informa:

[...] uma manifestação cultural, criativa, expressiva do homem. Não se trata de um estado emotivo, do deslumbrado de um pôr do sol ou de uma dor-de-cotovelo; é muito mais do que isso, é uma forma de conhecimento intuitivo, nunca podendo ser confundido o termo poesia com outro correlato: o poema.

Ou ainda de acordo com Samuel (1985) a poesia é o modo de ser e sentir do que comove e sensibiliza. Sugerir sentimentos por meio de uma linguagem.

Já o poema é objeto poético, o texto onde a poesia se realiza, é uma forma, como o soneto que tem dois quartetos e dois tercetos, ou quatorze versos juntos, como é conhecido o soneto inglês. Para Samuel (1985, p. 32):

Um poema seria distinto de um texto ou estrofes. Quando essa nomenclatura definitiva é eliminada, passando um texto a ser apresentado em forma de linhas corridas, como usualmente se conhece a prosa, então se pode falar em poema em prosa, desde que tal texto (numa identificação sumária e mecânica) apresente um mundo mais poético, ou seja, mais expressivo, menos referente à realidade. A distinção se torna por vezes complexa. [...] a poesia pode estar presente quer no poema que é feito com um certo número de versos, quer num texto em prosa, este adquirindo a qualidade poema em prosa.

Se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não. Ou seja: o poema, depois de criado, existe por si, em si mesmo, ao alcance de qualquer leitor, mas a poesia só existe em outro ser: primariamente, naqueles onde ela se encrava e se manifesta de modo originário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo; secundariamente, no espírito do indivíduo que a capta desses seres e tenta (ou não) objetivá-la num poema; terciariamente, no próprio poema resultante desse trabalho objetivador do indivíduo-poeta, assim pensa Proença (1986).

Para falar de poema é necessário saber da origem dos mesmos. Existem três grandes tópicos sobre a criação poética: a teoria Mimética: da Antiguidade até a 1^a metade do século XVIII; a teoria Expressiva: da 2^a metade do século XVIII até o século XIX; e a teoria Intelectualista: do século XIX ao século XX.

Teoria mimética (um espelho para a natureza): Para Platão, toda a criação era uma imitação. Já para Aristóteles o drama era a “imitação de uma ação”, que na tragédia teria o efeito catártico.

Teoria expressiva (revelação do interior do poeta): O ideal poético deixa a imitação da natureza para se transformar em sentimentos, desejos, aspirações do autor.

Teoria intelectualista (O reflexo da inteligência e fruto do trabalho): O poeta é um fingidor. Nesse momento, o poeta recusa o que pode degradar a consciência, e é movido pela objetividade, problemas sociais, existenciais do homem e do meio em que vive.

Entre vários gêneros literários, certamente a poesia é o menos prestigiado em sala de aula. Nas séries iniciais até o ensino médio, a preferência dos professores é com textos em prosa, o que acentua a dificuldade que os alunos ao entrarem em contato com a poesia futuramente. Brasil (1998, p. 29) entende que:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea).

A forma como o poema se dispõe na página chama a atenção. O verso, que é cada uma das linhas que constituem um poema, tem seu próprio ritmo. O conjunto de versos constitui a estrofe. A organização do poema em versos é o que distingue o poema da prosa.

A escola seria um lugar para que a poesia de fato acontecesse e se dissipasse. Ela se torna o lugar ideal porque permite ao aluno a convivência com autores e seus diferentes estilos, permitindo que a capacidade de observar a essência poética seja compreendida. Brasil (1998, p. 61) explica:

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, encyclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaque, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos — produtos dos mais variados projetos de estudo — podem compor o acervo da biblioteca escolar: coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diários de viagens, revistas, jornais, etc.

Porém, é preciso ter cuidado com o material que chega ao aluno através do livro didático ou do professor. Necessita-se de critérios para a escolha da obra e como ela pode ser trabalhada em sala de aula. A linguagem também pode ser uma motivação, já que quem lê mais aprende mais e com isso amplia seu vocabulário. É pela leitura que se consegue êxito na

escrita, e para se comunicar com outro indivíduo. A escrita em si possui suas regras e segundo Garcez (2001) é utilizando da experiência com a escrita que se pode conhecê-la.

O trabalho com a poesia está diretamente relacionado com o contexto social. Ao iniciar a leitura sobre qualquer obra antes, pesquisa-se sobre a vida do autor e o contexto histórico da época, para melhor compreensão da mesma. Para Bakhtin (apud FRANTZ, 1998), o momento em que o poeta escreve sua poesia e vai selecionando palavras, ele não as seleciona do dicionário, mas sim de sua vivência, do seu conhecimento adquirido desde sua infância. Alguns gêneros, por exemplo, conseguem fazer com que o ser humano sinta diferentes sensações. Segundo Olimpio (2012), a escrita se transforma em um exercício que se molda com as constantes práticas, e uma delas é a da leitura. Escrever não é um dom, é uma habilidade que poucas pessoas têm, porque exige empenho.

O desafio de fazer poesia consiste na dedicação, em saber ler, escrever e possuir um vasto vocabulário que se torna uma consequência desses três elementos citados. É possível que um aluno que não cumpre com seus deveres escolares e não é bem visto pela sociedade se transforme em um cidadão respeitável através da poesia, porque ela desenvolve a sensibilidade humana, ela detém poderes que podem abalar o emocional, porém primeiro ela necessita de interesse.

Desde que nasce, a criança já possui direitos e deveres e um dos seus direitos é o da educação, Brasil (1998, p. 75):

O direito à educação, garantido no art. 53 do ECA, tem por finalidade o pleno desenvolvimento da criança e adolescente, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Assim, o acesso à educação surge com um fator de transformação social, visando o combate à exclusão social, permitindo que a criança e adolescente se desenvolvam e estejam preparados para exigências da vida em sociedade, tanto quanto aos seus direitos e deveres no convívio com as pessoas como no seu trabalho.

Torna-se indispensável que o indivíduo tenha convivência com seu semelhante e a escola possibilita esse vínculo, já que neste ambiente é possível notar diversas culturas interagindo da evolução até a formação dos seres humanos. Nesse período, desenvolve-se a escrita e a fala, que por sua vez interfere na vida social de cada pessoa.

É criado um universo paralelo, diferente ou simplesmente fictício quando um aluno lê uma poesia ou até mesmo quando a escreve. Pode expressar seus sentimentos ou um acontecimento do momento ou de sua vida, pode também ter diversos outros temas como a natureza, por exemplo. O fato é que se recria a realidade através da poesia.

O texto literário é por excelência polissêmico, permitindo sempre mais de uma interpretação, e se admitirmos que cada leitor reage diferentemente em face de um mesmo texto, pensamos que o passo inicial de uma leitura literária seja a leitura individual, silenciosa, concentrada e reflexiva. Esse momento solitário de contato

quase corporal entre leitor e a obra é imprescindível, porque a sensibilidade é a forma mais eficaz de aproximação com o texto. (BRASIL, 1998, p. 60).

Exemplificando melhor a relação poesia e realidade social, cita-se o poema “A Rosa de Hiroshima” de Vinícius de Moraes. Nela, o poeta relata a dor da perda de entes queridos, os filhos agora órfãos e a cidade devastada.

A bomba de Hiroshima que até hoje é considerada o maior crime da Guerra Mundial explodiu em agosto de 1945, foi o holocausto nuclear contra as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, provocando a morte de mais de duzentas e cinquenta mil pessoas. Naquela região, os descendentes ainda sofrem com as consequências deste ato, alguns desenvolvem câncer, outros nascem com algum tipo de deficiência.

Vinicio produziu em 1973 o poema a partir desse acontecimento histórico. No título trocou-se a bomba por rosa, numa atitude de paz, já que ao explodir os efeitos da fumaça formaram uma rosa. Mais tarde Ney Matogrosso musicalizou o poema (2003, p. 196):

Pensem nas crianças / Mudas telepáticas / Pensem nas meninas / Cegas inexatas / Pensem nas mulheres / Rotas alteradas / Pensem nas feridas / Como rosas cálidas / Mas, oh, não se esqueçam / Da rosa da rosa / Da rosa de Hiroshima / A rosa hereditária / A rosa radioativa / Estúpida e inválida / A rosa com cirrose / A anti-rosa atômica / Sem cor sem perfume / Sem rosa, sem nada.

Tem-se também Ferreira Gullar, que fez seu poema “Por mim, por você” poema sobre a guerra do Vietnã, que foi publicado em 1968. A Guerra do Vietnã ocorreu no Sudeste Asiático entre 1959 e 30 de abril de 1975. A guerra colocou em confronto, de um lado, a República do Vietnã (Vietnã do Sul) e os Estados Unidos, com participação efetiva, porém secundária, da Coreia do Sul, da Austrália e da Nova Zelândia; e, de outro, a República Democrática do Vietnã (Vietnã do Norte) e a Frente Nacional para a Libertação do Vietname (FNL). A China, a Coreia do Norte e, principalmente, a União Soviética prestaram apoio logístico ao Vietnã do Norte, mas não se envolveram efetivamente no conflito. Moraes (2003, p. 199):

A noite, a noite, que se passa? Diz / que se passa, esta serpente vasta em convulsão, esta / pantera lilás, de carne / lilás, a noite, esta usina / no ventre da floresta, no vale, / sob os lençóis de lama e acetileno, a aurora, / o relógio da aurora, batendo, batendo, / quebrado entre cabelos, entre músculos mortos, na podridão / a boca destroçada já não diz a esperança, / batendo / Ah, como é difícil amanhecer em Thua Thien. / Mas amanhece.

Essas duas obras servem de ponto de partida desse projeto de pesquisa e conseguem revelar a importância do aluno ter contato com esse gênero literário. Nota-se que não é apenas a disciplina de Língua Portuguesa que se pode trabalhar, mas sim a de História e a de Geografia, já que se tratando de guerras, discute-se também os territórios.

Segundo o PCN (BRASIL, 1998), cabe ao professor mostrar ao aluno a importância do processo de interlocução, que se refere a declamação da poesia, e a palavra do outro como

ouvinte e posteriormente falante assim trabalhando o sentimento de consideração. A forma como abordará os conteúdos não deve ser a mesma para a maioria dos aspectos, mesmo porque isso influenciará na profundidade do assunto tendo em vista o trabalho do professor com a linguagem. Frantz (1998, p. 80) comenta:

Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais, dando mais espaços, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa experiência inigualável.

Tendo em vista esse argumento afirma-se que o objetivo deste projeto não é transformar os alunos em poetas, para isso é preciso ter dom, e caso esse dom seja despertado em algum deles, será motivo de muito orgulho. Entretanto, eles devem estar aptos a interpretar e compreender o que o autor do poema quer transmitir com suas palavras. Portanto, o incentivo a essa realidade virá através da leitura, da escrita e do empenho do professor em trabalhar a poesia em sala.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

A pesquisa teve como contexto a cidade de Alta Floresta, localizada no extremo norte de Mato Grosso, a 830 km de Cuiabá. Alta Floresta conta, hoje, com uma população estimada em 47.000 habitantes (IBGE 2011) e sua área territorial abrange a extensão de 6.089,59 km².

O estudo foi realizado em uma escola particular localizada na zona urbana denominada Escola Presbiteriana de Alta Floresta. A escola funciona no período matutino e vespertino atendendo alunos do maternal ao terceiro ano do ensino médio. O quadro de funcionários é composto de 22 professores com formação superior, 4 Técnicos de Desenvolvimento da Educação Infantil (TDEIs), 1 Apoios Administrativo Educacional (vigias), 3 Apoios Administrativo Educacional (limpeza), 1 Secretária Escolar e 1 Diretora.

3.2 Metodologia

O procedimento metodológico envolveu a pesquisa bibliográfica através de autores e suas obras para a obtenção de informações capazes de ajudar no desenvolvimento da pesquisa e de campo desenvolvida pelo método indutivo que de acordo com Lakatos (2006) partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contidas nas partes examinadas (conexão ascendente), ou seja, que fornece diversas

informações sobre a poesia como denúncia social. As hipóteses formuladas foram testadas a partir do processo de inferência.

A abordagem do problema utilizada foi a quantitativa que conforme Ruiz (2006), se caracteriza pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas. A análise quantitativa mede em percentual a importância de instigar o aluno a ler poesia e trabalhar com a interpretação envolvendo o contexto social.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois segundo Vergara (2007) tem como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, isto é descreve as formas e metodologias adotadas para conhecer a importância da poesia como denúncia social.

O método de procedimento utilizado foi o monográfico, o qual foi realizado um estudo com determinados professores, com a finalidade de obter generalizações. Para Vergara (2007), qualquer caso estudado em profundidade pode explicar outros ou todos os semelhantes. Este método detalha o objeto da pesquisa que é a informações sobre a poesia como denúncia social, o qual poderá dar um direcionamento a futuras pesquisas. E o estatístico que permite obter, de conjuntos complexos, representações simples e constata se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Segundo Martins (2002) este é composto por um conjunto de técnicas e procedimentos embasados em teorias sistemáticas, de forma a obter, organizar, sintetizar, analisar e apresentar dados de fatos e fenômenos. Através dos dados em percentuais, pode-se medir a opinião dos pesquisados sobre o tema proposto.

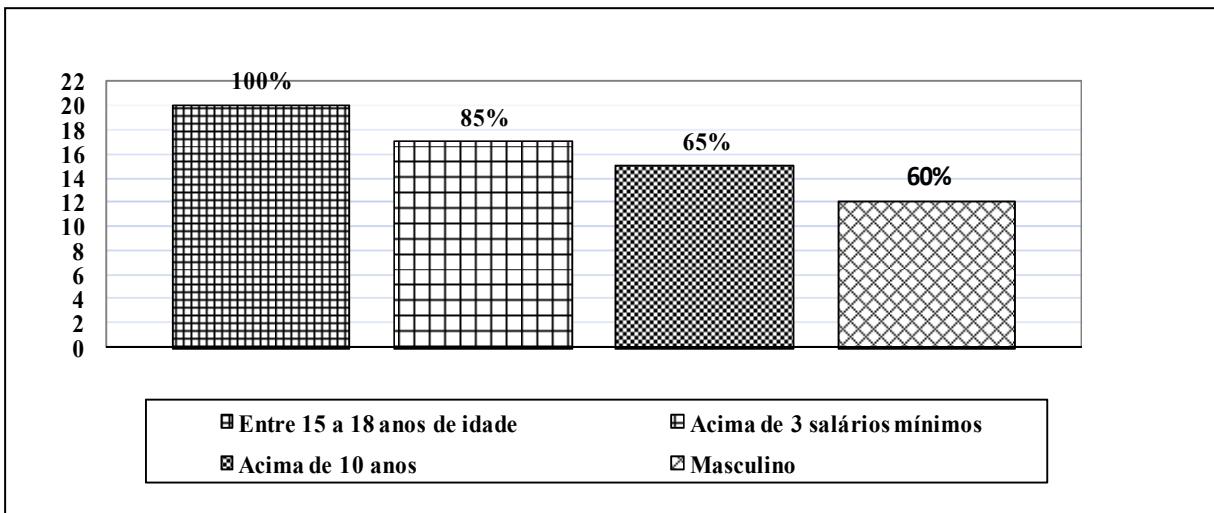
Foi aplicada a técnica de observação direta extensiva, através de questionários, composto com questões fechadas e abertas, tendo como objetivo investigar se os educandos têm contato com a poesia, e se esse gênero está contextualizado com alguma denúncia social e posteriormente foi realizado a tabulação dos dados com os tratamentos estatísticos relacionados para um melhor entendimento das informações coletadas.

A pesquisa envolveu alunos, com faixa etária de 15 a 18 anos, pertencentes a escola em estudo. Os questionários foram entregues aleatoriamente aos pesquisados, contendo em anexo uma carta de apresentação com as informações sobre a pesquisa, bem como orientações sobre o preenchimento do questionário e o resguardo da identificação do pesquisado. Os questionários foram devolvidos no prazo estipulado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gráfico 1 mostra o perfil dos pesquisados, sendo 100% com idade entre 15 a 18 anos, o que corresponde a 20 pesquisados, 85% que corresponde a 17 pesquisados tem renda mensal acima de três salários mínimo, 65% que corresponde a 15 pesquisados residem em Alta Floresta acima de 10 anos e 60% que corresponde a 12 pesquisados são do sexo masculino.

Gráfico 1- Perfil dos pesquisados.

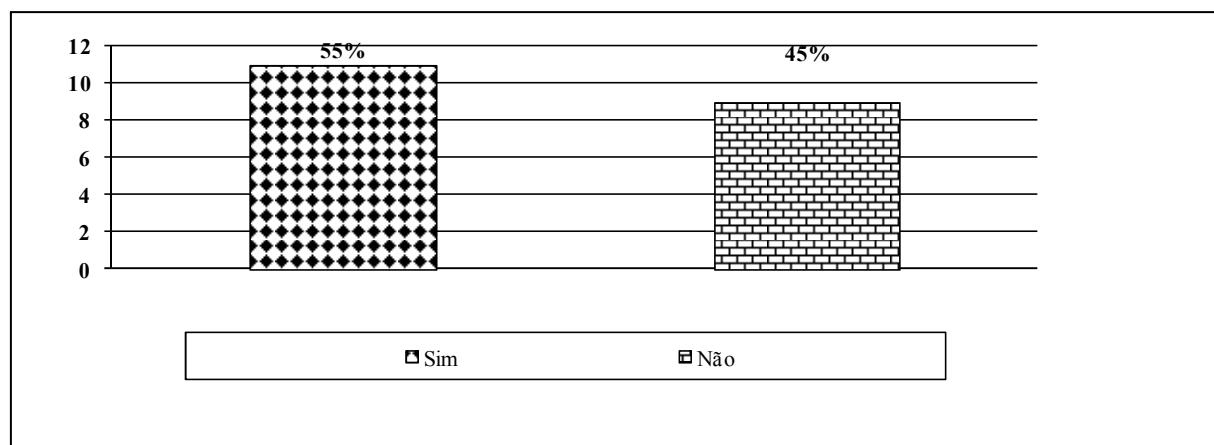


Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verifica-se que a maioria dos pesquisados são do sexo masculino e com idade entre 15 a 18 anos. Observa-se que a maioria dos pais dos pesquisados tem uma renda mensal acima de três salários, o que possibilita os gastos com o ensino. Percebe-se ainda que a maioria dos pesquisados residem no município há mais de 10 anos.

O gráfico 2 demonstra que 55% dos pesquisados possuem o hábito de ler e 45% responderam que não possuem o hábito de leitura.

Gráfico 2 - Hábito de leitura.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

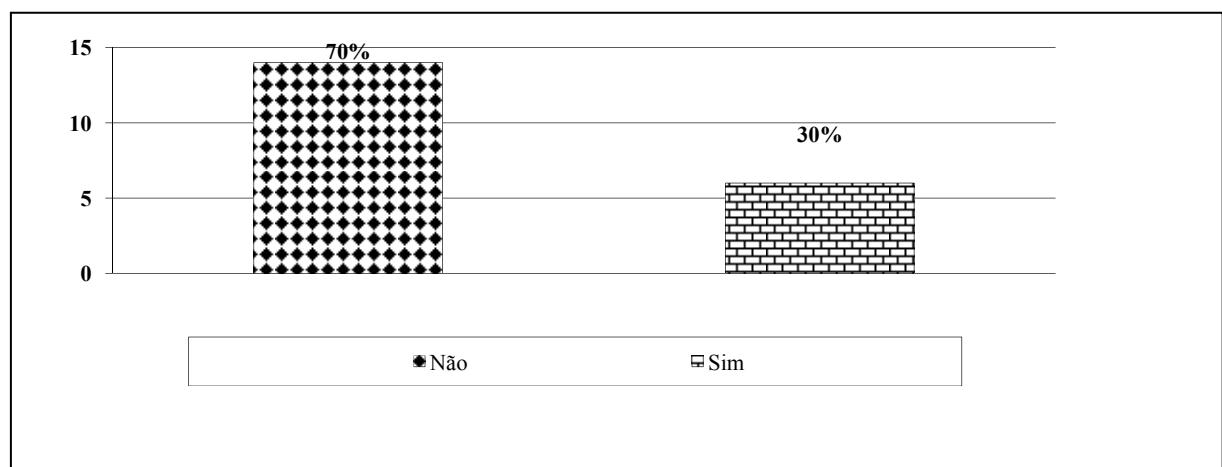
Verificou-se que a maioria dos pesquisados possuem o hábito de leitura, visto que 55% dos pesquisados afirmaram que sim. Brasil (1998, p. 55) comenta:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aquele que ainda não sabem ler convencionalmente.

Assim, para que um texto seja compreendido é preciso perceber as relações existentes entre o texto e o contexto na qual estão inseridos, ou seja, quanto maior a compreensão do mundo, maior a capacidade de entender os textos e vice-versa. Isso, ainda possibilita uma interpretação ou percepção crítica por parte do leitor.

O gráfico 3 mostra que 70% dos pesquisados não gostam de poesia e 30% responderam que gostam.

Gráfico 3 - Gosto pela poesia.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

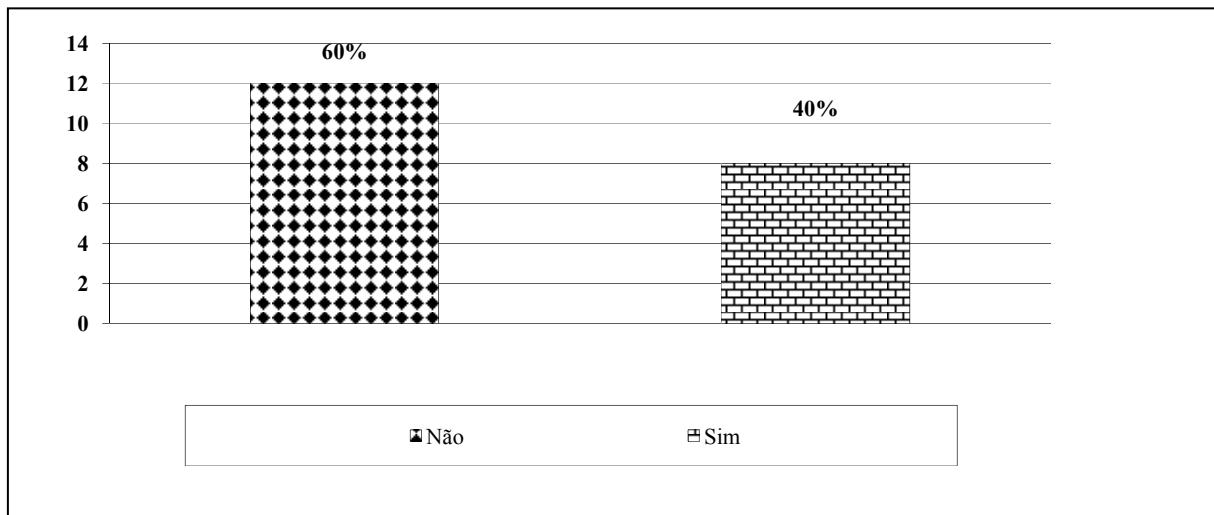
Verificou-se que a maioria dos pesquisados não gostam de poesia, visto que 70% dos pesquisados afirmaram que não. Não se obteve o resultado esperando, aonde a grande parte dos alunos não leem poesias, não querem que as mesmas sejam inseridas em sala de aula e que não é necessário a estimulação do professor para que isso ocorra. Segundo Luft (2001, p. 54):

O leitor curioso e interessado é aquele que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma ânsia incontida em compreender, de concordar, enfim, onde quem lê não somente capita o objeto da leitura, como transmite ao texto lido as cargas de sua experiência humana e intelectual.

É através da leitura e do hábito de ler que o indivíduo habilita-se a exercer os conhecimentos culturalmente construídos.

O gráfico 4 demonstra que 60% dos pesquisados não acreditam que a poesia é importante para desenvolver a criticidade e 40% responderam que sim.

Gráfico 4 - Poesia é importante para desenvolver a criticidade.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados não acreditam que a poesia desenvolve a criticidade, visto que 60% dos pesquisados responderam que não.

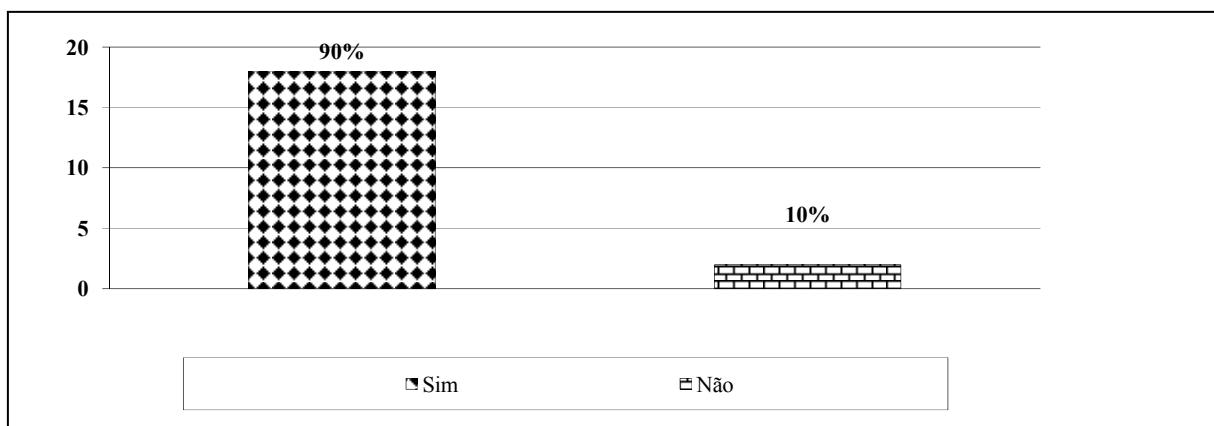
Os PCNs (1998, p.60) afirmam o seguinte:

É no interior da situação de produção de texto, enquanto o escritor monitora a própria escrita para assegurar sua adequação, coerência, coesão e correção, que ganham utilidade os conhecimentos sobre os aspectos gramaticais.

O conhecimento de cada aluno influenciará diretamente na sua maneira de escrever e falar, consequentemente, quem lê mais, possui maior conhecimento.

O gráfico 5 demonstra que 90% dos pesquisados acreditam a leitura influência de modo positivo no desempenho na sala de aula e 10% responderam que não.

Gráfico 5 - A leitura influência de modo positivo no desempenho na sala de aula.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

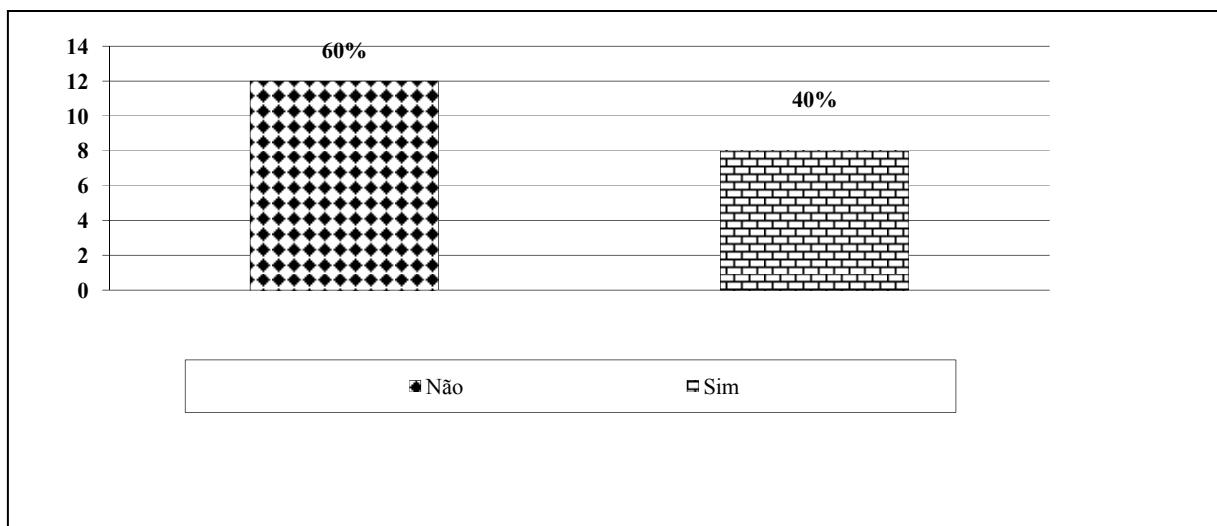
Verificou-se que a maioria dos pesquisados acreditam que a leitura influência de modo positivo no desempenho na sala de aula, visto que 90% dos pesquisados responderam que sim. Assim, Bamberger (1997, p. 10):

[...] quando se lê um texto traz-se à mente algum conhecimento anteriormente percebido, vai-se somando com o atual e ampliando o esforço intelectual. Nessa concepção, leitura é aprendizagem. O aprimoramento da capacidade de ler também redunda na capacidade de aprender como um todo.

Percebe-se que a leitura permite ao homem abrir as portas de sua percepção. Sabe-se que a curiosidade, pela vontade de crescer, o indivíduo se renova constantemente, tornando-se cada dia mais apto a estar no mundo, capaz de compreender até as entrelinhas daquilo que ouve e vê, no meio em que está inserido.

O gráfico 6 mostra que 60% dos pesquisados afirmaram que o professor não deve estimular a leitura de poesias e 40% responderam que deve.

Gráfico 6 - O professor deve estimular a leitura de poesias.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que o professor não deve estimular a leitura de poesias, visto que 60% dos pesquisados responderam que não.

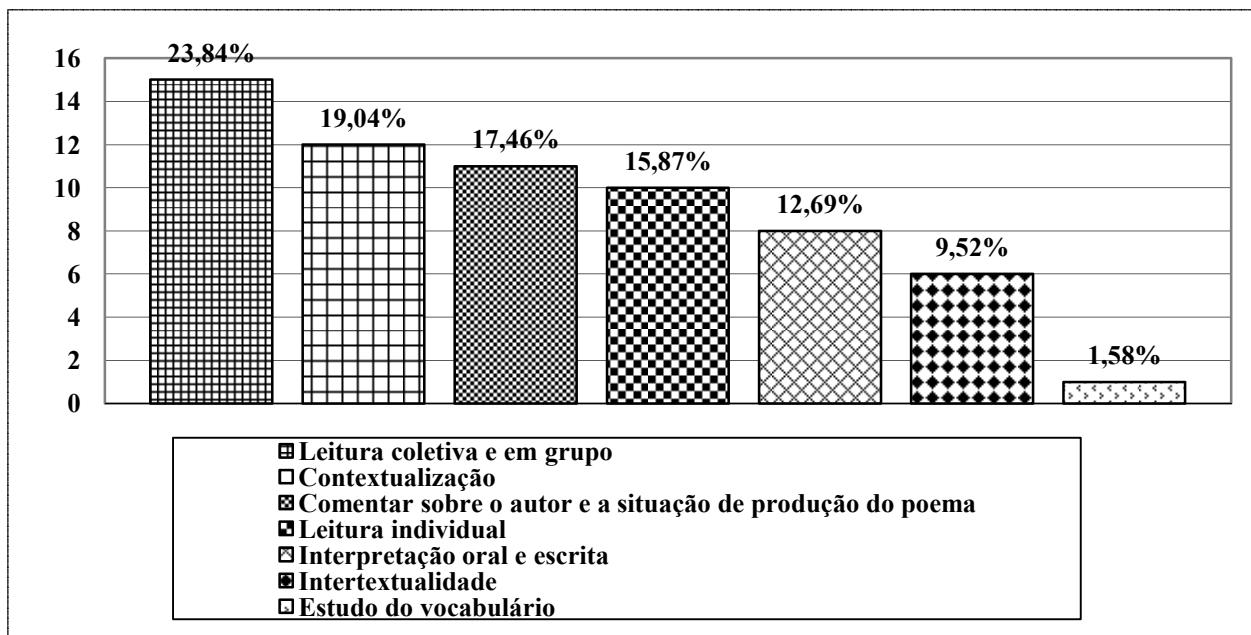
Segundo Gadotti (2003), nas últimas décadas vem surgindo nova proposta de práticas pedagógicas. Existe o docente que se propõe buscar cada vez mais inovações para melhorar suas ações e metas, com a preocupação de refletir sobre sua prática.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. O problema do ensino da leitura na escola não se situa no âmbito do método, mas na própria conceituação do que é a leitura, da forma como é avaliada pelos professores, do papel que ocupa no projeto pedagógico da escola, dos meios que se

arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

O gráfico 7 demonstra que 23,84% dos pesquisados afirmaram que a proposta de trabalho com poemas que o professor desenvolve na sala de aula é a leitura coletiva e em grupo; 19,04% responderam que é a contextualização; 17,46% disseram que é comentar sobre o autor e a situação de produção do poema; 15,87% afirmaram que é Leitura individual; 12,69% responderam que é Interpretação oral e escrita; 9,52% disseram que é a Intertextualidade e 1,58% responderam que é o estudo do vocabulário.

Gráfico 7 - Proposta de trabalho com poemas que o professor desenvolve na sala de aula.

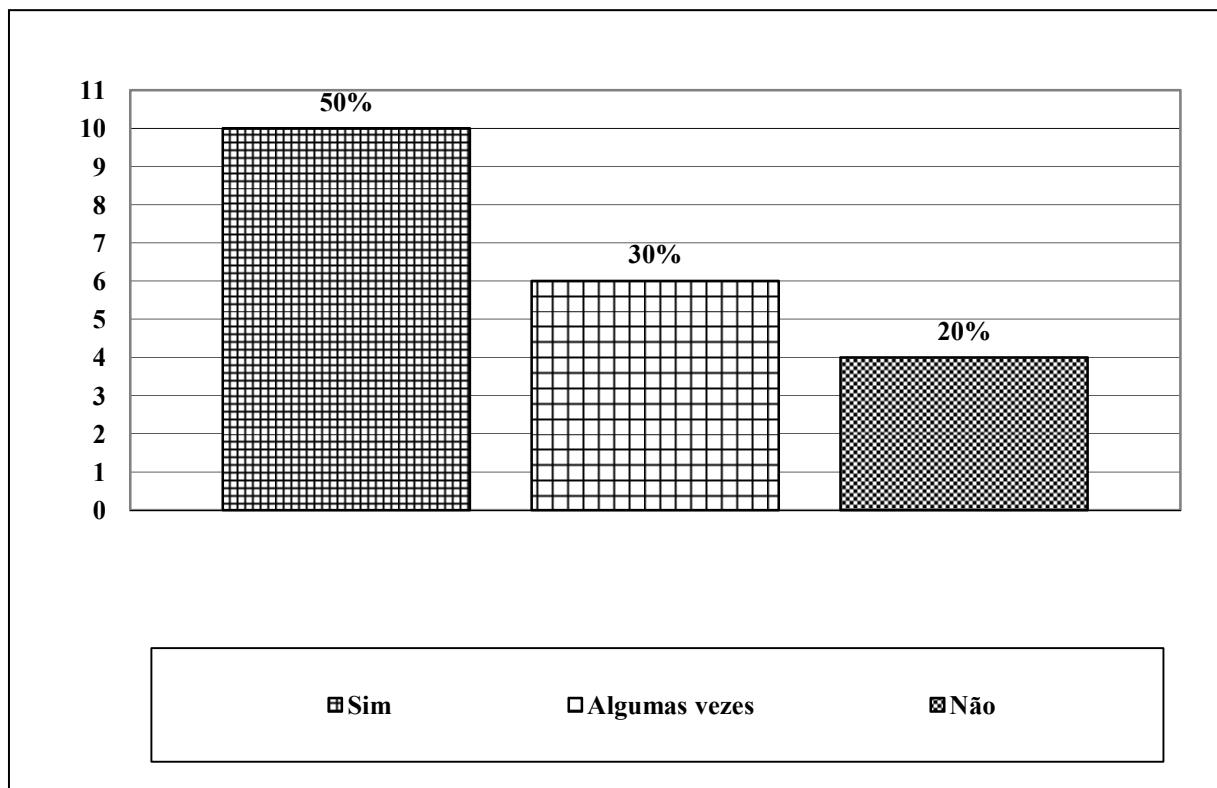


Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que a proposta de trabalho com poemas que o professor desenvolve na sala de aula é a leitura coletiva e em grupo, conforme respostas de 23,84% dos pesquisados.

A prática de leitura transforma o cidadão, trazendo benefícios indispensáveis como meio de sobrevivência. “Não podemos duvidar que nossa prática nos ensina, não podemos duvidar que conhecemos muitas coisas por causa de nossa prática. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta, precisamos ir além dele”, Freire (1986. p. 54). É essencial que constantemente tenha-se o desejo de aprimorar os conhecimentos e tem-se na prática de leitura a chave para o entendimento da realidade.

O gráfico 8 mostra que 50% dos pesquisados afirmaram que conseguem associar, através da leitura de poesias, a denúncia social implícita na obra; 30% disseram que algumas vezes e 20% responderam que não.

Gráfico 8 - Conseguem associar, através da leitura de poesias, a denúncia social implícita na obra.



Fonte: Elaborado pela Autora a partir de dados obtidos da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos pesquisados afirmaram que conseguem associar, através da leitura de poesias, a denúncia social implícita na obra, visto que 50% dos pesquisados afirmaram que sim. Brasil (1998, p. 49) comenta:

Uma prática fundamental de análise e reflexão sobre a língua, que tem relação com a produção oral e com a prática de leitura, é a recepção ativa: prática que, cada vez mais, torna-se uma necessidade, especialmente no que diz respeito aos textos veiculados pelos meios de comunicação de massa. Nesse caso, possibilita o reconhecimento do tipo de linguagem característica, a interpretação crítica das mensagens ou a identificação do papel complementar de elementos não linguísticos, como a imagem e a trilha sonora, para conferir sentido às mensagens veiculadas

Cabe ao professor mostrar ao aluno a importância do processo de interlocução, que se refere a declamação da poesia, e a palavra do outro como ouvinte e posteriormente falante assim trabalhando o sentimento de consideração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos elaborados para este trabalho e dos autores que colaboraram com suas pesquisas teóricas, observou-se a importância da leitura em sala de aula que ao ser estimulada pelo docente se torna essencial para a formação do aluno, tendo em vista o comprometimento com a educação, o maior patrimônio de uma nação.

Entretanto, em relação a poesia, que foi o tema deste trabalho, constatou-se que a maioria dos entrevistados não leem este gênero, não se sentem beneficiados pela mesma e não desejam ser estimulados a estuda-la em sala de aula. Contudo, a proposta que optaram como didática de aplicação em sala de aula, é a leitura coletiva.

A formação de leitores de poesias é um grande desafio tanto para a escola como no processo individual, sendo importante tanto na disciplina de língua portuguesa como nas demais, exigindo dos docentes, conhecimento e metodologias diferenciadas a fim de cativar os estudantes.

Trabalhar com poesia é imaginar, sentir, criar, desejar intensamente, sensações essas que causam descoberta do próprio ser, de êxtase, de encontrar a si mesmo. E quando essa poesia retrata o panorama de problemas e denúncias sociais, exige do leitor uma eficiência maior, o levando a reflexão sobre a realidade. Desta forma, a poesia é um convite à liberdade de sentimentos, onde a única exigência é compreender os efeitos que ela pode causar.

BRAZILIAN LITERATURE: POETRY AS SOCIAL WITHDRAWAL

ABSTRACT

The present study aimed to investigate whether the teacher works in the classroom with poems which betray the reality and if these allegations are observed and understood by students. For both methods were used inductive, monographic and statistician, for data collection technique extensive direct observation proved necessary, through the research instrument questionnaire containing open and closed questions. At the end it was found that students mostly do not like to promote the study of poetry in the classroom, and believe that it has no influence on the intellectual development of those that have other sources to acquire information and have the habit read. Therefore, among the various literary genres, poetry is the least prestigious in the classroom.

Keywords: Literature. Poetry. Social complaint.

REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Brasília: Cultrix/INL, 1977.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:** minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Posigraf, 1993.
- FRANTZ, Maria Helena. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** Ijui: Unijui, 1998.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Associados, Cortez, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Educar é impregnar de sentido a vida. **Revista do Professor.** Ano 1, nº 2. nov., 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2006.
- LUFT, Celso Pedro. **A palavra é sua.** São Paulo: 2001.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** São Paulo: Atlas, 2002.
- MORAES, Vinicius. **Antologia poética.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- OLÍMPIO, Luciana Cláudia de Castro. **Como desenvolver o hábito da leitura de poesia em sala de aula.** Disponível em: www.filologia.org.br. Acesso em 02 de mai, 2012.
- PROENÇA Filho, Domício. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 1986.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2006.
- SAMUEL, Rogel (org). **Manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 1985.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

Alta Floresta-MT, 08 de maio 2012.

Prezado (a) Aluno (a),

Estou cursando o 7º semestre de Letras na Faculdade de Alta Floresta - FAF, onde devo realizar uma pesquisa sobre: **“Literatura brasileira: a poesia como denúncia social”**. Esta pesquisa somente será possível através da sua colaboração respondendo o questionário. É importante para a efetivação do trabalho que as respostas sejam sinceras e objetivas.

Gostaria de orientar-lhes que ao responder os questionários não é preciso identificarse.

Desde já agradeço pela sua ajuda, pois sem ela não seria possível a concretização desta pesquisa.

Atenciosamente,

Elisabeth Emilia Ribeiro

APÊNDICE B – Questionário

1 Qual é o seu sexo?

() feminino () masculino

2 Qual é a sua idade?

() de 15 a 18 () de 18 a 25 () mais de 25

3 Qual é a renda de seu(s) pai(s) ou de seu(s) responsável(veis)?

() até um salário mínimo

() de dois a três salários mínimos

() acima de três salários mínimos

4 Há quantos anos você mora em Alta Floresta?

() de 1 a 5 () de 5 a 10 () acima de 10

5 Você possui o hábito de ler?

() sim () não

6 Você gosta de ler poesia?

() sim () não

7 Você acredita que a poesia é importante para desenvolver a criticidade?

() sim () não

8) Você como aluno, acredita que a leitura influência de modo positivo no desempenho na sala de aula?

() Sim () Não

9) Você acredita que o professor deve estimular a leitura de poesias?

() Sim () Não

10) Qual é a proposta de trabalho com poemas que seu professor desenvolve na sala de aula com os alunos: (Pode assinalar mais de uma questão)

() leitura individual

() leitura coletiva e em grupo

() estudo do vocabulário

() interpretação oral e escrita

() contextualização – relacionar com a realidade

() intertextualidade – comentar sobre outros textos que tratam do mesmo tema

() comentar sobre o autor e a situação de produção do poema

11) Você consegue associar, através da leitura de poesias, a denúncia social implícita na obra?
